

NOME: GERALDA CRISTINA FORTUNATO

TÍTULO: PROJETO OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS PARA A REDAÇÃO DO ENEM

AUTORES: GERALDA CRISTINA FORTUNATO, GERALDA CRISTINA FORTUNATO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Programa Institucional de Apoio à Extensão - PAEX/UEMG

PALAVRA CHAVE: REDAÇÃO, ENEM, DOCÊNCIA, PRODUÇÃO TEXTUAL, AVALIAÇÃO

RESUMO

PROJETO OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS PARA A REDAÇÃO DO ENEM

Geralda Cristina Fortunato

Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité

Palavras-chave: Redação, Enem, Docência, Produção textual, Avaliação

1.Os dados

De acordo com os dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), dos 6.193.565 candidatos que fizeram o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em 2014, 529.374 participantes tiveram nota zero na redação do Enem (8,5%), apenas 250 obtiveram a nota máxima (1.000) na redação e 35.719 inscritos tiveram notas entre 901 e 999. Diante desses números e sabendo da importância de tal evento para a educação brasileira julga-se necessária uma boa preparação dos alunos no que diz respeito à leitura e produção de textos com vistas ao exame.

Como a prova de redação do Enem tem como objetivo avaliar cinco competências escritoras do candidato, é necessário que ele demonstre ser produtor de um texto dissertativo-argumentativo, no qual apresente capacidade de refletir sobre o tema proposto. Essa reflexão deve ser feita a partir da leitura dos textos “motivadores” que compõem a proposta, que, somada à leitura do mundo e da realidade, permitam ao participante desenvolver informações e argumentos em defesa do seu ponto de vista.

É importante ressaltar que essa capacidade escritora é um processo de apropriação dos elementos linguístico-discursivos que deve ser construído ao longo da vida escolar do aluno, com o contato com os diversos gêneros textuais circundantes na sociedade, e também nas situações de interação, o que sabemos, muitas vezes não acontece, seja pelas condições da escola, acúmulo de conteúdo das aulas regulares para o professor, que não consegue criar oportunidades de escrita/reescrita e avaliação dos textos produzidos por eles – ou mesmo oportunidades sociais de exercitar esse conhecimento não oferecidas ao educando.

O resultado desse não aprendizado reflete-se claramente na situação de uma prova de redação, na qual o estudante deve relacionar informações, reunir argumentos, demonstrar conhecimento da língua em uso e dos mecanismos linguísticos para torná-la clara e as ideias, compreensíveis, o que, muitas vezes, ele não consegue executar. Muitos são os estudantes que revelam nunca terem feito uma redação na vida, ou então, que há anos não escrevem nada.

Considerando-se os dados já mencionados anteriormente, surgiu a ideia de desenvolver um trabalho que atendesse à essa demanda, na forma de oficinas de produção textual, coordenadas pelo professor da instituição e ministradas por alunos do curso de Letras da UEMG/Ibirité.

Sendo assim, este projeto proporciona oportunidade da junção universidade/comunidade, uma vez que é realizado nas dependências da instituição, com alunos da comunidade, e tentando suprir uma carência educativa no que tange à escrita, proporcionando, assim, ganhos efetivos – aprendizagem social e intelectual, vivência e colaboração para ambos os lados. Além disso, possibilita aos estagiários/bolsistas – que neste projeto são dois alunos do 6º período e uma aluna do 7º período do curso de Letras - o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na graduação e que serão aplicados na reflexão sobre fundamentação teórica, categorias e procedimentos teórico-metodológicos elaborados para a oficina.

2.O projeto

Para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente foi feita uma ampla divulgação da oficina no entorno do campus, com folhetos e faixas, a fim de atrair alunos da Escola Sandoval Soares de Azevedo – que faz parte da Fundação Helena Antipoff,, onde a unidade da UEMG em Ibirité está localizada -, alunos de outras escolas e pessoas da comunidade.

Após o período de divulgação da oferta das oficinas, os alunos se inscreveram, por e-mail, para o turno/horário de sua preferência (na terça ou quinta-feira – das 14 às 16h, ou sábado – de 9:30 às 11:30h) e dentro do número de vagas – 35 por turma. Como a procura foi bem maior do que a oferta de vagas, procedeu-se a seleção com prioridade para os alunos que estão no 3º ano do Ensino Médio, seguidos dos que são egressos, mas ainda não estão na graduação e por último, alunos do 1º ou 2º ano.

As oficinas são planejadas com antecedência, pois é necessário a elaboração de material consistente, atual e didático, ajustado à demanda dos alunos e às datas do evento (Enem). No planejamento é feita uma seleção de textos de diferentes gêneros, considerando variedade de temas e abordagens, em consonância com as diretrizes do PCENEM e com a Matriz de correção para as redações do ENEM. Antes de cada aula são realizados encontros nos quais são relatados a aula anterior, os fatos ocorridos, número de alunos presentes e demandas pedagógicas apresentadas por eles.

O acompanhamento tem sido sistemático, relativamente às atividades de produção de textos escritos, enfatizando-se o desenvolvimento das habilidades de retextualização por parte dos alunos, bem como a necessidade de refação dos textos produzidos.

BIBLIOGRAFIA

BRONCKART, J.P. Atividades de Linguagem, textos e discursos - por um interacionismo sócio-discursivo, S.P.: EDUC,1999.

EMEDIATO, Wander. A fórmula do texto. São Paulo: Geração, 2004.

Garcia, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. RJ.:FGV, 1981.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. S.P.: Cortez, 2002.

KOCH, I. G. V. & ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto. SP:

Contexto, 2006.

MEURER, José L. & MOTTA-ROTH, Desirée (Orgs.) Gêneros textuais e práticas discursivas. Bauru, SP: EDUSC, 2002

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. (Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís S. Cordeiro). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos (12ªed.) SP: Globo, 2004.

TRAVAGLIA, L.C. Gramática e interação, S.P: Cortez, 1996.

TRAVAGLIA, L.C. Gramática: ensino plural.